

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER  
*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*  
CAPÍTULO XXIII – MORAL ESTRANHA

### 1 – Aborrecer pai e mãe - itens 1, 2 e 3.

‘Aquele que vem a mim e não odeia a seu pai e à sua mãe, a seus filhos, seus irmãos e até à sua própria vida, não pode ser meu discípulo’. Lucas.

O Evangelho nos diz que certas palavras contrastam estranhamente a linguagem de Jesus. E quem já tem um pouco mais de conhecimento da personalidade de Jesus, sabe que estas palavras não foram pronunciadas da maneira que são lidas.

Odiar, esse termo não corresponde ao que Jesus usou no hebraico. Na nossa língua é uma expressão muito forte, enquanto na hebraica não tem o mesmo sentido. O idioma hebraico não é rico e suas palavras tinham muitos significados.

Exemplo: Gênese quer dizer origem, início e, ao mesmo tempo, servia para exprimir um período de tempo qualquer e o período diurno. A tradução, mais tarde, passou para dia e por isso a crença que o mundo foi feito em seis dias.

‘É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino dos Céus’.

Camelo é o mesmo que cabo, que era feito de pelo de camelo (trança do pelo de camelo ou corda)

O verbo hebreu que Jesus deve ter empregado não significa odiar e sim amar menos, não amar igual ao outro.

As palavras de Jesus eram para lançar uma semente que devia frutificar em solo árido e ingrato, precisava ser vigorosa e enterrar raízes.

Jesus não falava a sábios habituados às elegâncias e apuros da linguagem, mas ao povo, atrasado, material, endurecido, que, para se decidir a compreender, precisava ouvir palavras enérgicas e observar exemplos frisantes.

O mestre, cheio de amor e devotamento para com todos, empregava palavras que mais impressionavam seus ouvintes, visando libertá-los desse egoísmo e fazer-lhes compreender para o futuro que, o único interesse do ser humano é o Espírito.

Por isso, para ser discípulo de Jesus, jamais será lícito à criatura humana, sob o pretexto do amor aos seus ou para conservar a vida humana, praticar um ato contrário aos ensinamentos do mestre Jesus, a moral que Ele personificou.

Por aquelas palavras Jesus não pretendeu condenar e não condenou o amor da família, mas sim o excesso que, em tudo, prejudica o ser humano e o transvia.

O ser humano deve consagrar-se à família, cumprir devotadamente todos os deveres para com ela, mas não deve sacrificar ao amor que consagra a seus parentes, a felicidade de seus irmãos em Deus, isto é, não se deve transgredir os ensinamentos de Jesus por amor à família.

Versículo 37 de Matheus:

‘Aquele, disse Jesus, que ama a seu pai ou à sua mãe mais do que me ama, não é digno de mim; aquele que ama a seu filho ou à sua filha mais do que me ama, não é digno de mim’.

Aquele que para agradar a seu pai ou à sua mãe, ou à sua filha, cometer um ato contrário aos ensinamentos de Jesus, não é digno dele, não pode ser seu discípulo.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XXIII – MORAL ESTRANHA

Jesus personificava e personifica a sua doutrina moral e, por conseguinte, a fé, como poderia Ele, modelo de amor, condenar a família? Isso jamais deve passar pela nossa mente.

Jesus atacou o abuso, por maior que seja o amor da família, jamais deverá levar o ser humano a um ato culposo. E quantos também não se julgam absolvidos de certas ações, escondendo-se por trás do devotamento à família.

Jesus praticava aos olhos dos seres humanos o mandamento: honra a teu pai e à tua mãe, lembrando que, acima de tudo está o dever a cumprir. Por isso o amor à família não deve servir de capa a ações contrárias aos ensinamentos de Jesus.

As palavras de Jesus precisam ser compreendidas em espírito e verdade, conforme ao espírito que vivifica e não segundo a letra que mata.

Para o ser humano o único interesse deve ser o futuro do Espírito. Se um laço humano qualquer o desvia do caminho que deve trilhar, deve se libertar dele.

Jesus jamais pregou em seu nome o egoísmo, a secura de coração. O ser humano deve amar a Deus acima de todas as coisas e, por isso mesmo, cumprir todas as obrigações que os deveres para com a família imponham, quaisquer que sejam as dissensões existentes entre o pai e o filho, a mãe e a filha: dissensões do modo de pensar.

Jesus quis fazer a todos sentir que, por condescendência ou por um interesse humano qualquer, a ninguém será lícito jamais renegar a lei de amor que Ele veio pregar.

Por isso não devemos praticar nenhuma ação repreensível, visando satisfazer a esta ou aquela pessoa, pois estaremos renegando o mestre Jesus.

Versículo 38 de Matheus.

‘Aquele que não toma a sua cruz e me segue, não é digno de mim e não pode ser meu discípulo.’

Aquele que não aceita com resignação as provações de que está cheia a vida humana, não é digno de Jesus, não pode ser seu discípulo.

Jesus aceitou para o progresso de todos, como lição e exemplo à humanidade toda a provação por quais passou, apesar de nenhuma que cumpria sofrer. Assim, cada um deve submeter-se às suas provações em proveito do seu próprio adiantamento.

Versículo 39 de Matheus.

‘Aquele que acha a sua vida a perderá e aquele que perder a vida por minha causa a encontrará.’

Estas palavras ditas aos discípulos era uma advertência objetivando fazer-lhes compreender que aquele que falir na sua missão, para conservar a vida humana, está renunciando ao acabamento da obra, distanciando-se da verdadeira vida, que é a espiritual.

A vida do Espírito é a única existência real. Se durante a vida corporal, o Espírito pratica atos que visam conservar a vida material e não a espiritual, fica obrigado a recomeçar suas provações numa nova encarnação.

Aquele que sacrificar sua vida corporal, isto é, aceitando as suas provações, receberá num mundo melhor a recompensa das provas bem suportadas.

Jesus nos quer como a verdadeira família divina.

Precisamos ter fé forte e vivaz; não transigir a nossa consciência; receber os ensinamentos de Jesus e distribuí-los com os que estão famintos do alimento sagrado. O pão da vida que é o Evangelho.

Para isso é preciso uma fé ativa e produtiva que não desanima com coisa alguma, que nada teme. É preciso um amor fecundo, que espalhe por toda a Terra a semente para dar bons frutos.

**CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ**  
**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**  
**MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER**  
***INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS***  
**CAPÍTULO XXIII – MORAL ESTRANHA**

Precisamos em absoluto esquecer das ofensas, ter caridade nos lábios e no coração, que não só perdoe, mas esqueça que houve ofensa.

Há necessidade que o mais forte, o mais destro, o mais inteligente, o mais rico, ajude o inferior sem que este o perceba.

(O Espírito da Verdade)/(Parábolas Evangélicas)

(O Reformador - 03/97)/(O Reformador - 10/97)

FIM